



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Contribuições dos avaliadores de revistas científicas para o futuro da pesquisa em turismo no Brasil

Moabe Breno Ferreira Costa¹

Resumo

A problemática deste estudo parte do universo inter e transdisciplinar que constitui a epistemologia do turismo. A questão central é: que critérios devem ser considerados na análise de textos científicos em um campo do conhecimento tão amplo e multidisciplinar? Neste âmbito, nosso objetivo é refletir sobre contribuições dos avaliadores de revistas científicas para o desenvolvimento da pesquisa em turismo no Brasil. Como racionalidade metodológica, seguimos a hermenêutica dialética transformacional. Trata-se de uma ação interpretativa que prioriza analogias e contradições contidas no objeto de análise que, neste trabalho, é constituído por processos avaliativos de dois artigos submetidos a duas revistas brasileiras que têm posicionamentos semelhantes no sistema de classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Contribuímos com reflexões sobre características do artigo científico na área do turismo e sobre o perfil do avaliador. Discutimos que todo artigo científico tem uma dimensão técnica (que lhe atribui materialidade: problema, objetivo, objeto, metodologia, resultados e discussões) e outra semiótica (que lhe atribui sentidos a partir da relação entre turismo e o campo do conhecimento específico, ponderando fenômenos linguísticos que caracterizam a área específica, e os translinguísticos, que estabelecem simbioses textuais entre as áreas, além da vida social-acadêmica dos autores). A aplicabilidade destas dimensões ao nosso objeto nos permitiu identificar dois tipos de avaliadores. O crítico que foca sua abordagem nas dimensões do artigo, desenvolvendo duas funções da avaliação. Uma prognóstica, que identifica potencialidades do texto, e outra diagnóstica, que verifica sua aplicabilidade. Desse modo, o avaliador crítico estabelece uma relação dialética com o texto e seus autores, construindo um processo de vigilância epistemológica. Já o avaliador ingênuo não consegue se desprender de suas escolhas teóricas-metodológicas e foca seu parecer na busca do erro dos autores, geralmente, com foco em aspectos complementares do texto científico (gramática, pontuação, posicionamento de conceitos, literatura escolhida, entre outros). Atua de forma funcionalista e condutivista, excluindo possibilidades de negociação e inibindo a capacidade criativa dos autores. Portanto, consideramos que o avaliador de revistas científicas contribui com o futuro da pesquisa em turismo no Brasil, quando, de forma crítica, compreende as inúmeras possibilidades de construções teóricas-metodológicas da disciplina e dialoga com o texto e seus autores a partir das dimensões técnicas e semióticas contidas no próprio texto submetido. Assim, identifica suas potencialidades e aplicabilidades, e, caso seja pertinente, oferece caminhos para sua publicação.

Palavras-Chave: artigo científico; dimensões técnica e semiótica; avaliador crítico e ingênuo; funções prognósticas e diagnósticas; futuro da pesquisa em turismo no Brasil.

¹ Doutor em Turismo (UFRN), Mestre em Cultura e Turismo (UFBA-UESC), Comunicador Social (UEPB). Pós-Doutorando (PPGTUR-EACH-USP), Professor Temporário do Curso de Lazer e Turismo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/3668983781176449>. E-mail: moabebreno@usp.br.